

ESTRATÉGIAS PRÁTICAS PARA ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL DE GATIL PARA PROMOÇÃO DO BEM-ESTAR FELINO

Silva, A. P. (IC)¹; Cavalcanti, J. N. (C)²; Padulla, L. F. (C)²; Souza, T. C. (C)²; Calefi, A.S. (O)²

1. *Estudante de medicina veterinária- faculdade de Americana (FAM), email: pacheco-andressa@hotmail.com*

2. *Prof.º. Doutor, faculdade de Americana (FAM)- SP*

RESUMO: Este estudo terá como foco o bem-estar e a ambiência de felinos mantidos em cativeiro. Animais cativos tendem a apresentar elevados níveis de estresse, que pode ser derivado de fatores diversos, tais como, espaço limitado; contato com outros animais; mudanças no ambiente e mudanças no alimento. Esses estímulos podem levar o animal a apresentar comportamentos atípicos para animais de sua espécie. Para avaliar tais comportamentos, serão avaliados os seguintes padrões comportamentais: comer, beber, caminhar, correr, deitar, interação com os outros animais, entre outros. Serão analisados etogramas comportamentais elaborados de forma direta (observadores) e/ou indireta (filmagens) no período matutino, vespertino e noturno por 7 dias. Após o diagnóstico comportamental dos animais, modificações estruturais serão realizadas e novos etogramas serão realizados para a comparação de possíveis mudanças comportamentais nos felinos. Entre as possíveis mudanças estruturais propostas destacam-se: colocação de prateleiras de madeira, arranhadores, caixas de diferentes tamanhos e brinquedos confeccionados com material reciclável e/ou de baixo custo.

INTRODUÇÃO: Com o reconhecimento da senciência de animais não-humanos, a necessidade de oferta de condições mínimas para o bem-estar animal tem sido cada vez mais exigida (DUNCAN, 2006). Animais mantidos em ambientes fechados e/ou cativos de suas necessidades naturais podem apresentar comportamentos patológicos, desencadeando estereotípias que repercutem na saúde física e mental (BROM & MOLENTO, 2004).

Segundo PODBERSCEK et al. (1991) e ROCHLITZ et al. (1998), gatos mantidos em grupos preferem ter a possibilidade de sentar em uma plataforma mais alta, em vez de sentar no piso, sendo considerado que, para esta espécie, a possibilidade de observar o meio ambiente imediato de uma posição superior parece ser um importante aspecto de bem-estar. Um gato que não esteja familiarizado com a vida em grupo pode preferir manter muitos metros de espaço até o próximo animal. Por outro lado, os gatos podem se alimentar em grupo de maneira amigável.

Estudos comportamentais em gatis permitem melhor avaliação desses animais, indicando possíveis atitudes que podem ser melhoradas no dia a dia dos mesmos (RUIZ-MIRANDA et al., 2003). A partir de avaliações das condições ambientais, medidas a serem tomadas podem ser implementadas nos recintos, entre as quais se destaca o enriquecimento ambiental, que consiste em promover a estimulação dos animais, com a introdução de objetos ou brinquedos ou até mesmo a implementação de mudanças estruturais no ambiente (VASCONCELLOS, 2004). Recursos de importância para gatos incluem materiais que possibilitem o comportamento de arranhar com as garras. Um material particularmente efetivo para tal comportamento é uma corda ou cordão enrolado em torno de um poste. O poste deve ter um tamanho que permita que o gato possa colocar uma garra. Alguns animais em um grupo de gatos podem monopolizar os recursos (VAN DEN BOS E COCK BUNING, 1994).

Ellis (2009) afirma que os abrigos de gatos são muito estressantes para os animais, o que requer implantação de enriquecimento ambiental, como prateleiras, caixas de esconderijo e brinquedos. Há ainda uma relação direta entre as condições ambientais e doenças, sem que haja expressão de sinais clínicos, devido a característica dessa espécie em nem sempre expressá-los (BRANDSHAW apud HORWITZ & RODAN, 2018).

Manifestações como expressões faciais e posturas corporais são indicadores para que se avalie o nível de estresse de gatos, assim como possíveis vocalizações. Na aferição da frequência cardíaca e da concentração de cortisol no plasma de gatos sob estresse, observa-se que esses parâmetros se encontram em níveis elevados. Estresse em gatos também manifestam sinais fisiológicos que comprometem os parâmetros fisiológicos e podem, conseqüentemente, afetar o indivíduo (HORWITZ E RODAN, 2018). Exemplos dessas alterações são: taquipseia, hipertermia e dilatação pupilar. De acordo com Nakamura et al. (apud HORWITZ E RODAN, 2018), o estresse nesses felinos pode desencadear

5º Simpósio de Iniciação Científica - SICFIC

hiperventilação e sopro cardíaco. Taxas de glicemia e elevação nos valores de cálcio também podem ser recorrentes em situações estressantes (LALUHA et al. apud HORWITZ E RODAN, 2018). Quando gatos permanecem em um ambiente de gaiola por determinado período de tempo, por exemplo em uma quarentena por seis meses, o comportamento torna-se mais e mais anormal. E o comportamento em relação aos seres humanos altera-se. Gatos enjaulados que não tinham a possibilidade de se esconder apresentavam concentrações mais altas no cortisol urinário que aqueles que podiam se esconder. Em animais com parasitoses intestinais os agentes estressores podem potencializar os efeitos danosos dos mesmos (BISSETT et al. apud HORWITZ E RODAN, 2018; TZANNES et al. apud HORWITZ E RODAN, 2018)

De acordo com Amat et al. (apud HORWITZ E RODAN, 2018), gatos também podem desenvolver sofrimento crônico quando surpreendidos ou sem controle de uma situação, reforçando ainda mais a necessidade de ambientes adequados para minimizar os efeitos estressantes sobre seu comportamento.

MATERIAIS E MÉTODOS: Os felinos acolhidos e mantidos para adoção no gatil do Centro de Controle de Zoonoses (CCZ) da cidade de Americana, SP, serão identificados e classificados quanto ao sexo, idade, pelagem, presença de anomalias físicas e condição corporal. Todos os gatos deste estudo serão alojados em uma área coberta contendo água, comida e fontes de enriquecimento fornecidas pelo CCZ, e uma área ao ar livre, contendo bandeja com areia para necessidades fisiológicas. Os gatos serão avaliados diariamente para determinação de escores de estresse de acordo com o sistema de escore de estresse de gatos desenvolvido por Kessler e Turner (1997). Este sistema de pontuação classifica o nível de estresse percebido no gato com base em observações de sua postura e comportamento, conforme descrito no etograma elaborado pelo grupo de trabalho de comportamento do gato do Reino Unido (UK, 1995). Os escores variam de um (sem estresse) a sete (estresse extremo). Serão atribuídos um escore inicial por animal, com uma segunda pontuação dada na reavaliação após 15 minutos sem interação. As avaliações serão realizadas no período matutino, vespertino e noturno por 7 dias. A alteração na pontuação entre o dia um e cada um dos outros dias de observação será determinada para fins de análise e determinação do nível de estresse dos animais presentes no gatil. O procedimento para obtenção de informações sobre o comportamento dos animais será obtido por filmagem com câmera digital, realizada com câmeras inseridas de forma discreta (uma na área externa e uma na área interna do recinto) no ambiente natural dos animais estudados, evitando qualquer tipo de interação por parte do observador, de acordo com o que preconizam CURTIS; KNOWLES; CROWELL-DAVIS (2003).

Uma vez determinado o nível de estresse dos animais presentes no gatil, será implementados itens para enriquecimento ambiental. Tais itens consistem em distribuição de brinquedos, aplicação de plataformas ou prateleiras, aumento de locais com fornecimento de água e ração, locais para esconderijo e locais para arranhar. Após 15 dias das alterações de enriquecimento ambiental os animais terão o comportamento reavaliado para determinação do escore de estresse. Os resultados do grupo e dados individuais serão comparados para determinar se as alterações ambientais influenciaram ou não na redução do estresse.

Durante todo período experimental será mantido um registro do número de dias em que o gato estiver presente no CCZ antes de ser adotado. Em relação aos gatos que forem adotados até o final do período de observação será realizado questionário com as pessoas adotantes, no qual será inquirido sobre quais critérios utilizaram para a adoção do animal, sendo eles, sexo, idade, tamanho e comportamentos. Cada item da pesquisa consistirá em uma escala numérica de um a cinco, sendo que um deles definirá se “discorda fortemente” até “concordo muito”. Será disponibilizado espaço aberto para apontar critérios determinantes na adoção que não forem contemplados no questionário. Os dados de adoção serão coletados por um período adicional de duas semanas após o término das últimas observações. Esta escala de tempo poderá ser ajustada com base na média de dias entre adoções. Será analisada uma possível correlação entre as melhorias ambientais implementadas, as alterações comportamentais e a adoção dos animais.

Os dados não paramétricos serão avaliados quanto a normalidade e serão submetidos aos testes estatísticos de Mann-Whitney e teste de qui-quadrado para comparação entre os achados. Serão considerados significantes os valores com $P < 0,05$.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:



5º Simpósio de Iniciação Científica - SICFIC

BOERE, Vanner. Environmental enrichment for neotropical primates in captivity. **Ciência rural**, v. 31, n. 3, p. 543-551, 2001.

BROOM, Donald M.; MOLENTO, Carla Forte Maiolino. Bem-estar animal: Conceito e Questões relacionadas revisão. **Archives of veterinary Science**, v. 9, n. 2, 2004.

BROOM, D. M.; FRASER, A.F. comportamento e bem-estar de animais domésticos. 4. ed. [S.l.]: Manole, 2010. 438 p.

DANTAS, LETÍCIA MATTOS DE SOUZA. Comportamento social de gatos domésticos e sua relação com a clínica médica veterinária e o bem-estar animal. Defesa de tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Medicina Veterinária da Universidade Federal Fluminense. Niteroi, 2010.

DEL-CLARO, Kleber; PREZOTO, Fábio. Comportamento animal. **Uma introdução à Ecologia Comportamental**. Jundiaí: Livraria Conceito, 2004.

DUNCAN, I.J.H. 2006. The changing concept of animal science. *Applied Animal Behaviour Science*, 100 (1-2): 11-19.

ELLIS, S.L.H., 2009. Environmental enrichment: practical strategies for improving feline welfare. *Journal of Feline Medicine and Surgery*, 11: 901-912.

HORWITZ, D.F; RODAN, I. 2018, Behavioral awareness in the feline consultation - Understanding physical and emotional health. *Journal of Feline Medicine and Surgery*, 20: 423-436.

KESSLER, M.R.; TURNER, D.C. Stress and adaptation of cats (*Felis silvestris catus*) housed singly, in pairs and in groups in boarding catteries. *Animal Welfare*, 6: 243-254. 1997.

ROCHLITZ, Irene. The welfare of cats. 2005. ed. [S.l.]: Springer, 2007. 308 p. v. 3.

RUIZ-MIRANDA, C.R; GRATIVOL, A.D.; SABATINI, V.; OLIVEIRA, C.R; FARIA, G.V.; MORAIS, M.M. Etologia e Conservação. In: DEL-CLARO; PREZOTO, 2003. As distintas faces do comportamento animal. Jundiaí: Sociedade Brasileira de Etologia - Livraria Conceito. p 199-210. 2003.

UK Cat Behaviour Working Group An ethogram for behavioural studies of the domestic cat (*Felis silvestris catus*). Universities Federation for Animal Welfare: Wheathampstead, Herts, UK, 1995.

VASCONCELLOS, Angélica da Silva. **O estímulo ao forrageamento como fator de enriquecimento ambiental para lobos guarás: efeitos comportamentais e hormonais**. 2009. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.